

CENTENÁRIO DA INTRODUÇÃO DO PARDAL NO BRASIL

(1906-2006)

Hitoshi Nomura
ESALQ-USP

Não é motivo de júbilo lembrar a introdução do pardal no Brasil. No mundo todo alguém acaba introduzindo espécies estranhas em cada território, sem imaginar o que acontecerá com a biodiversidade invadida. Leia-se o artigo do agrônomo Alceo Magnanini (1951), que recorda as introduções que ocorreram até a data do seu trabalho. Hoje (2006) os jornais estampam a invasão do molusco africano *Achatina fulica*, que já infestou o país. Uma notícia vinda das cidades de Campinas e Ribeirão Preto-SP, conta que as casas e jardins já foram invadidos pelo animal, que é hermafrodita e muito prolífico. É bom lembrar que em 3 anos um indivíduo pode produzir 8 bilhões de descendentes. A responsabilidade da soltura desse animal se deve a alguns criadores que iniciaram sua criação visando a obter o escargot (que na verdade é fornecida por um animal europeu pela helicicultura), mas que não deu certo por apresentar carne dura e soltaram o molusco na natureza, sem consultar nenhum especialista brasileiro. Bastava os criadores terem lido o capítulo Um molusco nocivo: o caracol africano gigante do livro de Dorst (1973:268), que assinala a invasão do mesmo em outros países do mundo, para terem tomado outra atitude.

O pardal, *Passer domesticus* Linnaeus, 1758, estava incluído na família Ploceidae, mas agora passou para a família Passeridae

(Sibley & Monroe Jr., 1990). Sua pátria original é a Ásia (arredores do Mar de Ochotsk), e depois se disseminou pela Europa (Nomura, 1996:46).

Segundo Ihering (1924:93) foi o engenheiro Pereira Passos, prefeito do Distrito Federal (1902-1906) quem encomendou a certo europeu a introdução de um bando de pardais, com o intuito de aumentar o número de aves na capital federal. Essa história está relatada no seu livrinho de 1924. Segundo Camargo (1976:2), os pardais foram trazidos de Portugal para o Distrito Federal por Antônio Bernardo Ribeiro em 1906. Parece que a idéia inicial era a de introduzir 200 melros, com a finalidade de combater a lagarta que prejudicava o oiti, *Moquilea tomentosa*, árvore usada na arborização das ruas cariocas. Sua introdução também foi feita em Bagé, RS, em 1910 (Gliesch, 1924).

Alguns autores acusam o pardal de ter afugentado algumas espécies nativas. Tenho observado, nos jardins de minha casa em Campinas-SP, a presença do pardal perto do tico-tico e da corruíra. Tal fato também foi observado por Camargo (1976): "Mais de uma vez vi o tico-tico, com a crista arrepiada, investir contra o pardal, este em número bastante maior. Mais de uma vez vi também o tico-tico, em uma ceva onde havia alimento e pardais em abundância, investir contra outro tico-tico. Parece que a idéia resulta de ser o pardal mais abundante que o tico-tico, criando a falsa impressão de ter sido este desalojado por aquele." O pardal é mais prolífico do que o tico-tico. A fêmea desta espécie deposita normalmente três ovos, que são incubados durante 12 a 14 dias. No caso do pardal a postura é de 5 a 6 ovos, reproduzindo-se três vezes por ano.

Eurico Santos (1938) nunca notou exemplar albino de pardais no Rio de Janeiro. Somente em 1951 é que Lordello (1951) teve em mãos uma fêmea albina, obtida em Piracicaba-SP. Nos Estados Unidos os albinos são comuns (Barrows, 1889).

Conta Santos (1979:163) que certa feita enviou ao jornalista Nóbrega da Cunha uma porção de sementes de sorgo, que ele plantou em sua chácara localizada em Jacarepaguá. Esses grãos brotaram e cresceram. Quando chegaram a produzir grãos os bandos de pardais atacaram a plantação. O jornalista referido verificou que 95% dos grãos haviam sido devorados pelas aves.

Nos Estados Unidos e em Cuba o pardal foi introduzido em 1850, na Argentina em 1872, no Uruguai em 1888, no Chile em 1904, no Paraguai em 1920, no México em 1935.



Fotos: P. Lima

Segundo Sick (1959) sua disseminação no Brasil foi a seguinte: entre 1910 e 1921 ele ocupou quase todo o território gaúcho. Em Santa Catarina ele foi notado em 1910, na cidade de Itajaí, em 1935 em Blumenau e, em 1947, em Joinville. No Paraná foi visto em 1910 em Curitiba. Em São Paulo em 1910, em Pindamonhangaba em 1935, em Piracicaba em 1936, em Pirassununga em 1943, em Campos do Jordão em 1950, em Ribeirão Preto em 1952, em Bragança Paulista em 1953. No Espírito Santo ele surgiu em 1928. Em Minas Gerais foi assinalado em 1910 (Belo Horizonte e cidades sulinas), tendo atingido Itajubá em 1950. Exemplares vindos do Paraguai povoaram Mato Grosso.

Hoje em dia os ornitologistas e agricultores não estão mais preocupados com a ação dos pardais.

Referências bibliográficas:

- BARROWS, W. H. - 1889 - The English sparrow (*Passer domesticus*) in North America, especially in its relations to Agriculture. Bulletin of the Division of Ornithology and Mammalogy, U. S. Department of Agriculture, 1:1-405, 7 figs.
- CAMARGO, Hélio F. Almeida - 1976 - Informação sobre o pardal. Suplemento Agrícola, O Estado de S. Paulo, 22 (1076):2, edição de 11 de janeiro.
- CARVALHO, J. C. M. - 1939 - O pardal em Minas e a possibilidade de sua extinção. O Campo, Rio de Janeiro, 10 (116):34-35, 1 fig.
- DORST, Jean - 1973 - Antes que a natureza morra. Editora Edgard Blücher, São Paulo, 394 pp., 113 figs.

GLIESCH, R. - 1924 - O pardal europeu. Estudo sobre sua divulgação, especialmente no Estado do Rio Grande do Sul. Egatea, Porto Alegre, 9:1-8.

IHERING, Rodolpho von - 1924 - Contos... de um Naturalista. Editora Brazão, S. Paulo, 189 pp., il.

LORDELLO, L. G. E. - 1951 - *Passer domesticus* albino e considerações acerca de algumas anomalias de plumagens verificadas em Aves do Brasil. Dusenina, Curitiba, 2 (6):361-364, est. VII.

MAGNANINI, Alceo - 1951 - Ação do homem na introdução das espécies. Agromonia, Seropédica, 10 (1/2):45-60.

NOMURA, H. - 1996 - Pardal - ave cosmopolita (pp. 45-48, 2 figs.). Apud Usos e costumes dos animais. Fundação Vingt-un Rosado, Coleção Mossoroense, Mossoró, Série C, 896:II + 82 pp., 22 figs.

PINTO, O. - 1933 - O pardal em suas relações com a agricultura. Boletim Biológico, nova série, São Paulo, 1 (1):15-20.

SANTOS, E. - 1979 (1938) - Pássaros do Brasil. Prefácio do Dr. Arthur Neiva. 4ª. Edição. Editora Itatiaia, Belo Horizonte, 312 pp., 60 figs.

SIBLEY, Charles G. & MONROE Jr., Burt - 1990 - Distribution and Taxonomy of the Birds of the World. Yale University Press (Supplement publicado em 1993).

SICK, H. - 1959 - A invasão da América Latina pelo pardal, *Passer domesticus* Linnaeus, 1758, com referência especial ao Brasil (Ploceidae, Aves). Boletim do Museu Nacional, nova série, Zoologia (207):1-31, 4 figs.